

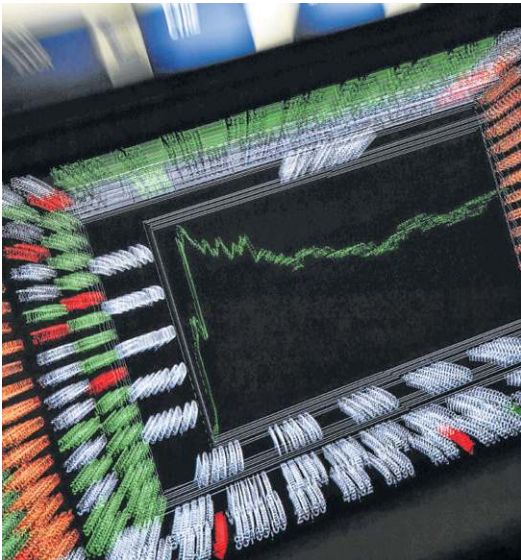
Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Resta saber o tamanho do rombo que o país terá no próximo ano”

AFP / Nelson ALMEIDA



Bolsa cai com aumento de incertezas fiscais

A entrevista de Fernando Haddad só piorou o humor do mercado financeiro. Ontem, o Ibovespa fechou com queda de 0,68%, descolando-se do movimento positivo verificado nas bolsas do exterior. O resultado doméstico negativo foi atribuído às declarações de Haddad, que não foi suficientemente enfático na defesa do equilíbrio fiscal. Sob diversos aspectos, Lula trouxe de volta as incertezas que haviam sido dissipadas nos últimos meses. Recuperar a confiança costuma demorar.

Mercado espera que Selic vá para 12,25% ao ano

O descumprimento da meta fiscal em 2024 coloca pressão na decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central, que se reúne amanhã para decidir a nova Taxa Selic. Para a maior parte dos analistas, contudo, a piora da percepção do mercado a respeito do compromisso fiscal do governo não será suficiente para fazer o BC mudar a direção do ciclo monetário. A expectativa do mercado é que haja redução de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros. Com isso, ela chegaria a 12,25% ao ano.

Ninguém mais acredita na possibilidade de deficit zero em 2024

Depois da desastrada declaração do presidente Lula sobre a dificuldade do Brasil para cumprir a meta de deficit zero — ou seja, o equilíbrio nas contas públicas — em 2024, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, convocou uma entrevista para supostamente acalmar os ânimos do mercado. Ele, contudo, colocou mais lenha na fogueira. O que chamou a atenção em Haddad foi a tentativa de dar alguma conotação razoável para o que o presidente disse. O ministro enrolou-se e até subiu de tom quando questionado de forma mais incisiva. Na verdade, ficou claro para todos que existem duas metas diferentes, uma na cabeça do presidente — certamente a que vale — e outra na visão imaginária da equipe econômica. Em Brasília, ninguém mais acredita em deficit zero no ano que vem, o que dependia essencialmente de um aumento significativo de arrecadação ou do corte de despesas, mas, nesse último caso, não há qualquer disposição do governo. Resta saber o tamanho do rombo que o país terá no próximo ano.

Diogo Zacarias via Flickr Ministério da Fazenda



É cedo para apostar em um cenário de crise

É impressionante como os deslizes verbais do presidente Lula são capazes de mexer com o humor dos investidores. Nos últimos dois dias, grupos de WhatsApp focados em investimentos foram inundados por críticas ao governante petista. Mais do que isso: o temor é de que, sem o cumprimento da metas fiscais, a economia desande, levando a um cenário de inflação em alta e PIB em queda. Em tempo: gestores mais sensatos dizem que é precoce apostar em um cenário de crise. Há muita água para rolar.



Não estou propondo que o Brasil tenha um deficit público semelhante ao da Zona Euro, mas um deficit fiscal zero definitivamente não faz sentido."

Luiz Carlos Bresser-Pereira, economista e ex-ministro da Fazenda

Reprodução/Redes Sociais



RAPIDINHAS

» A 99Pay, carteira digital da 99, e a Barkus, edtech voltada para educação financeira, criaram o “Tá na Mão”, curso gratuito focado em finanças pessoais. Com conteúdo interativo e linguagem simples, ele é acessado por WhatsApp. A iniciativa é importante: estudos mostram que metade dos brasileiros tem dificuldade para controlar o orçamento.

» Os carros elétricos já viveram dias melhores. Segundo dados da consultoria Automobility, as vendas da GM na China, maior mercado do mundo para veículos eletrificados, caíram 20% na comparação anual. Na Ford, a queda supera a marca dos 30%. Preços caros em um contexto de incertezas econômicas afugentam compradores.

» Os brasileiros são receptivos a fontes renováveis de energia. Segundo a fintech Meu Financiamento Solar, os investimentos acumulados em projetos de energia solar residencial totalizam R\$ 60,5 bilhões. Além disso, a potência instalada nas casas dos brasileiros ultrapassa 12 gigawatts (GW) — é quase a capacidade da usina de Itaipu.

» A Cacau Show está animada com o ramo hoteleiro. A empresa de chocolates se prepara para o lançamento de seu segundo hotel, desta vez em Águas de Lindóia, no interior paulista. A companhia já administra o Bendito Cacau, inaugurado, em dezembro de 2021, em Campos do Jordão (SP), que tem o chocolate como temática.

98%

dos brasileiros estão preocupados com o custo de vida, segundo pesquisa realizada Blackhawk Network Brasil, empresa especializada na distribuição de cartões-presente

TRABALHO

País cria 211,7 mil vagas

Números são de setembro e se referem ao Caged, que registra a abertura de postos com carteira assinada

» GIULIA LUCHETTA
Especial para o **Correio**

O Brasil registrou 211.764 novos postos de trabalho formal em setembro, de acordo com relatório do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é resultado de 1.917.057 admissões e 1.705.293 desligamentos no mês.

Apesar do resultado positivo, o mês fechou em queda de 23,8% na comparação com setembro do ano passado, quando foram criados 278 mil postos com carteira assinada no país. O desempenho, contudo, superou a expectativa do mercado, que estimava 208,8 mil novas vagas para o período.

No acumulado de janeiro a setembro, foi registrado um saldo positivo de 1.599.918 postos de trabalho nas 27 unidades federativas do país. O dado considerou 17.872.487 admissões e 16.272.569 desligamentos. Os números mostram desaceleração de 26% na oferta de vagas formais, uma vez que, no mesmo período do ano passado, houve criação líquida de 2.179.740 postos de trabalho com registro em carteira.

Durante a apresentação dos dados do Caged, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, manteve a projeção de 2 milhões empregos criados neste ano. Segundo o ministro, “não há motivos para mudar a projeção; se não chegar a 2 milhões, o dado ficará bem próximo disso”.

Na avaliação do ministro, apesar de o ritmo de criação de vagas estar menor em relação ao ano passado, o cenário é positivo se comparado ao primeiro ano de

outros governos. “Eu vejo como um número bastante positivo em relação aos demais períodos de início de ciclo”, disse Marinho, ponderando ainda que o período final de 2023 pode ter características diferentes de outros anos. “É possível. Vamos aguardar, são 90 dias, não há razão para sofrimento, a gente aguarda os resultados”, complementou.

Serviços lideram

O setor de serviços, com 98.206 vagas, foi o que mais empregos gerou em setembro. Vieram em seguida o comércio (43.465 postos de trabalho), a indústria (43.214), a construção civil (20.941) e a agropecuária (5.942).

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em setembro, o saldo total somou 1.433.310 vagas formais, referentes a 22.872.583 admissões e 21.439.273 desligamentos. Conforme os dados do Caged, a quantidade total de trabalhadores com carteira assinada no país alcançou 44.044.343 de vínculos no mês, o que representa um aumento de 0,48% em relação ao estoque existente de agosto.

Salários

O salário médio dos novos contratados foi de R\$ 2.032,07 em setembro, o que representa uma redução de R\$ 8,07 em relação a agosto deste ano (R\$ 2.040,14). Na comparação com setembro de 2022, quando o salário médio estava em R\$ 2.018,15, houve alta de R\$ 13,92. Os números são em valores reais, ou seja, corrigidos pela inflação.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Apesar da desaceleração da oferta, Marinho mantém meta de 2 milhões de novos empregos neste ano

FGTS: mudança nos saques

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou, ontem, que o envio ao Congresso do projeto de lei (PL) para mudar as regras do saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) depende de agenda no Palácio do Planalto para que o governo possa definir o texto final da proposta. “Estamos aguardando a agenda palaciana para bater o martelo. Pode ser esta semana, semana que vem, depende da agenda do Palácio”, disse, em coletiva de imprensa sobre os dados do Caged.

Ele ressaltou que a única mudança prevista no PL é a de garantir que os trabalhadores que optaram pelo saque

aniversário, que hoje não podem acessar o saldo quando demitidos, possam fazê-lo a partir da aprovação do texto pelo Congresso. Marinho explicou ainda que os recursos comprometidos em contratos com instituições financeiras na modalidade de saque-aniversário serão liberados ao tempo do contrato, e não imediatamente.

O ministro calcula que R\$ 18,5 bilhões poderiam ser sacados do FGTS pelos trabalhadores demitidos, mas que menos de R\$ 5 bilhões é o que efetivamente poderá ser acessado pelos trabalhadores. “A diferença entre os dois números é quantidade de recursos que foram alienados às

instituições financeiras. Esses contratos serão mantidos. Se é um contrato de três anos, a instituição financeira vai levar três anos para receber”, disse.

Correção

Sobre a ação no Supremo Tribunal Federal (STF) que discute a mudança da correção monetária do fundo, Marinho evitou dar detalhes sobre as conversas entre o governo e a Corte. “A gente busca a preservação do fundo e da renda das pessoas. Uma nova reunião com ministros do STF vai acontecer assim que a agenda permitir dos dois lados”, afirmou.

CONJUNTURA

Inflação do aluguel sobe 0,5% em outubro

» RAPHAEL PATI*

O Índice Geral de Preços — Mercado (IGP-M), conhecido como a “inflação dos aluguéis”, por ser uma das principais referências utilizadas para corrigir o valor de locações de imóveis no país, avançou 0,5% em outubro, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, responsável pelo cálculo. O indicador acumula queda de 4,46% no ano e de 4,57% nos últimos 12 meses.

Com o IGP-M em queda, os inquilinos que possuem contratos regidos por esse índice não terão aumento no valor dos aluguéis com reajuste anual em novembro.

Segundo o economista da FGV André Braz, responsável pela pesquisa, alguns itens se destacaram e contribuíram para que houvesse um aumento do índice em outubro, mesmo com o resultado anual ainda apresentando queda. Segundo ele, a variação positiva de importantes commodities, como açúcar, cujo preço subiu 12,88%, além da carne bovina, que teve aumento de 3,85%, impactou o resultado.

O IGP-M é o resultado de três índices analisados pela FGV: o de Preços ao Produtor Amplo (IPA), o de Preços ao Consumidor (IPC) e o de Custo da Construção (INCC).

Em outubro, o principal responsável pelo aumento do índice geral foi o IPA, que avançou 0,6%. O IPC subiu 0,27% — mesma variação registrada em setembro — e o INCC teve alta de 0,20%.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo